



Câmara Municipal

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Projeto de Decreto Legislativo nº 008/2022 – De autoria do Vereador *Luís Carlos Domiciano (Bira)* – Concede o Título de Cidadão Sanjoanense ao Ilustríssimo Senhor **DOUTOR JOSÉ PAIONE FILHO**.

Em relação à presente propositura, por ser legal, constitucional e regimental, somos de parecer favorável à sua apreciação pelo Plenário.

PARECER FAVORÁVEL

Plenário Dr. Durval Nicolau, 22 de março de 2.022.


CARLOS GOMES


JOCELI MARIOZI

GUSTAVO BELLONI

APROVADO EM VOTAÇÃO ÚNICA

04/04/2022


PRESIDENTE



Câmara Municipal

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

Projeto de Decreto Legislativo nº 008/2022 – De autoria do Vereador *Luís Carlos Domiciano (Bira)* – Concede o Título de Cidadão Sanjoanense ao Ilustríssimo Senhor **DOUTOR JOSÉ PAIONE FILHO.**

Em atenção ao referido documento, somos de parecer favorável à sua apreciação pelo plenário.

PARECER FAVORÁVEL.

Plenário Dr. Durval Nicolau, 22 de março de 2.022.


LUIZ PARAKI


MERCÍLIO MACENA BENEVIDES

PASTOR CARLOS

EXCELENTÍSSIMO SENHOR
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO JOÃO DA BOA VISTA - SP.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 008/2022

“Concede o Título de Cidadão Sanjoanense ao Ilustríssimo Senhor
DOUTOR JOSÉ PAIONE FILHO”

A Câmara Municipal de São João da Boa Vista, DECRETA:-

Art. 1º:- Fica concedido o Título de *Cidadão Sanjoanense* ao Senhor **DOUTOR JOSÉ PAIONE FILHO**, em reconhecimento ao seu trabalho em nossa cidade.

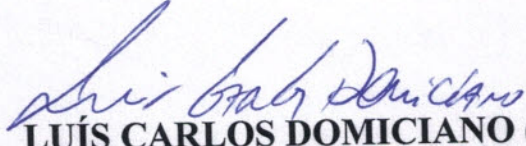
Art. 2º:- A referida honraria será outorgada em Sessão Solene, em data a ser marcada pela Mesa da Câmara Municipal.

Art. 3º:- A concessão desta outorga e as despesas inerentes a realização da mesma correrão por conta de dotação orçamentária constante do orçamento vigente, suplementada se necessário.

Art. 4º:- Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º:- Ficam revogadas as disposições em contrário.

Plenário Dr. Durval Nicolau, 17 de março de 2022


LUÍS CARLOS DOMICIANO (BIRA)
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL -PL

Texto em homenagem ao Dr. José Paione Filho

José Paione Filho, Zezinho para a família, Zé para os amigos de infância.

Nascido em 14 de setembro de 1941 na cidade de Mococa, é o segundo filho de José Paione e Lucy Boechat Paione. Seus irmãos: Maria Cecília, a mais velha, José Luiz e Maria Lúcia, nessa ordem, os mais novos.

A medicina faz parte de sua vida desde antes da faculdade. Um dia depois de completar 6 anos, seu pai, o “primeiro” Dr. Paione, inaugurou a Casa de Saúde e Maternidade Mococa. Uma casa linda, ampla, com um jardim cheio de hortênsias. Uma casa que recebia, com muita dedicação e sem fazer distinção, qualquer pessoa que padecia ou precisava parir.

Zezinho, ou Zé, circulava pela Casa de Saúde sempre interessado. Quando tinha 10 ou 11 anos, viu a primeira cirurgia, realizada pelo Dr. Arthur de Lucca: a retirada do apêndice do primo Luizinho. Passou mal e precisou se retirar do centro cirúrgico. Sua mãe, sempre apoiadora, ofereceu palavras de incentivo para que isso não viesse a ser obstáculo ao seu interesse.

Já não mais menino, aos 15 anos foi estudar no Colégio Bandeirantes em São Paulo. Cada vez que retornava à cidade natal (nas férias ou feriados prolongados, afinal, a viagem de trem não era curta) acompanhava seu pai ou outro médico na Casa de Saúde, ou em atendimentos domiciliares pelas fazendas da região. Foi assim nos anos em que serviu no CPOR (Centro de Preparação de Oficiais da Reserva – Exército) e fez cursinho. Foi assim ao longo dos 6 anos da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, onde integrou a 10ª turma, fez bons amigos e viveu boas histórias, como ter que guardar uma mala com o dinheiro da venda dos ingressos do show do Roberto Carlos para arrecadar fundos para a festa de formatura ou cozinhar com os amigos da república um pato caçado num lago, que, de tão velho, não cozinhou.

De observador do ofício do pai, a motorista de ambulância nas estradas de terra, pouco a pouco foi pondo a mão na massa. Ou melhor, nas feridas, nos cortes, nas queimaduras, nas brotoejas, nas escoriações, nas dores e noutras perturbações. Em 1967, após terminar a faculdade, ingressou como médico residente no Hospital Anchieta em São Paulo, um dos serviços de referência em ortopedia e traumatologia daquela época. Lá, conheceu Carmen, a enfermeira-chefe do hospital. Começaram a namorar.

Um dia, o Hospital Anchieta recebeu um paciente de São João da Boa Vista, acompanhado pelo Dr. Humberto Arnaldo dos Santos, o primeiro ortopedista de nossa cidade. O Dr. Humberto perguntou ao Dr. Braga, um dos sócios do Anchieta, se ele não conhecia um médico que quisesse trabalhar em São João, já que ele, sozinho, não estava dando conta da demanda crescente. O Dr. Braga respondeu: “Tem um cara aqui que eu queria que ficasse com a gente, mas ele não quer ficar em São Paulo. Vou falar com ele”.

É assim que em 02 de fevereiro de 1968 José Paione Filho chega em São João para reforçar a atenção àqueles que precisavam de cuidados em ortopedia e traumatologia. Em junho do mesmo ano ele e Carmen se casaram. Os filhos vieram, um a cada dois anos: Luciana, Patrícia e Carlo.

Até 1973, ano em que a Casa de Saúde e Maternidade Mococa foi fechada, Dr. Paione (que não foi o “segundo” Dr. Paione, mas faz parte da segunda geração de médicos na família, ao lado de

sua irmã mais velha e de seu irmão) trabalhava todas as manhãs na Santa Casa de Misericórdia Dona Carolina Malheiros e, à tarde, com o pai. Nesse vai-e-vem diário, nem é preciso dizer que o Dr. Paione passou a conhecer todos os detalhes da estrada que liga as duas cidades – tão bem quanto conheceu os caminhos de terra batida das fazendas mocoquenses e entorno. Será por isso um apaixonado por café?

Voltando às gerações, Dr. Paione atendeu, e ainda atende, gerações de sanjoanenses. Por exemplo, alguém com pé chato na infância, que retorna, anos depois, com dor no braço por carregar os netos. Quando crianças, seus filhos se impressionavam ao saírem com ele na rua. Conhecia todo mundo! Depois, vieram os netos, sete, que também se impressionam com sua popularidade. Bom, não tinha como ser diferente. No seu consultório há registro de mais de dezenas de milhares de pessoas por ele atendidas. Sem falar naqueles que foram atendidos na Santa Casa (até 2016), no Hospital da Unimed (até 2021) e pelo caminho. Quantas não foram as vezes que uma viagem foi interrompida ou atrasada para fazer as vezes de socorrista numa estrada! Quantas não foram as vezes em que o passeio no fim de semana foi cancelado ou a família ficou esperando no estacionamento da Santa Casa para que ele pudesse atender a alguma emergência. Quantos não foram as vezes em que ele se sentava para almoçar e o telefone tocava num chamado para atender alguém no pronto socorro da Santa Casa. Quantos não foram os Natais em que ele não estava com a família, mas buscando minimizar a dor de alguém. Viu o primeiro presente de Natal ser aberto pelos filhos quando a mais velha tinha 7 anos.

Além de exercer a ortopedia, Dr. Paione foi médico plantonista no Hospital Psiquiátrico Cocais em Casa Branca, médico perito no INSS entre 1973 e 1991. Em 1984 foi um dos fundadores da Cooperativa de Trabalho Médico, a Unimed, e em 2000 do Hospital da Unimed, como sócio da Unipart.

Dr. Paione não jurou as palavras de Hipócrates apenas por formalidade. Exerceu e, aos 80 anos, ainda exerce a arte de curar, mostrando-se sempre fiel aos preceitos da ciência, com honestidade e humildade. Quem precisou de seus cuidados, bem sabe.

Texto escrito por Patrícia L. Paione Grinfeld